

DANÇA UMA FORMA LÚDICA DE APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Igor Giovane de SOUSA¹

Orientadora Prof.^a. Isabella NATAL²

RESUMO

A dança não pode ser vista e desenvolvida apenas como forma de distração em eventos comemorativos nas instituições de ensino, mas sim como método de ensino e aprendizado, proporcionando ao aluno uma relação sociocultural no meio que está inserido. A dança traz como princípio a intervenção do professor na abordagem do conteúdo, por meio do processo pedagógico nas aulas de Educação Física, enfatizando a dança pela ludicidade. Este trabalho tem como intuito investigar as possibilidades de intervenção do professor na abordagem lúdica da dança no processo de ensino das aulas de Educação Física; os recursos didáticos e pedagógicos disponíveis, para expor a relevância da dança para o desenvolvimento do aluno. A pesquisa teve como amparo a análise bibliográfica, trazendo a dança como forma de aprendizado, corroborando na importância da dança no desenvolvimento para aquisição do conhecimento por parte do aluno, expondo assim a relevância que a dança, desenvolvida de maneira adequada, pode trazer inúmeros benefícios ao educando. Deste modo, identificou-se que a dança na Educação Física é eficaz para o aluno quando é proposta como método de ensino e não apenas atividade recreativa.

PALAVRAS-CHAVE

Dança; Educação Física; Ensino Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

A dança vem ganhando espaço no currículo escolar, assim como a música, pois pelos métodos e técnicas empregados na disciplina o aluno tem a oportunidade de aprender, uma vez que interage com outras pessoas, conhece seu próprio corpo, age naturalmente no ambiente em que vive e, além disso, demonstra emoções e interpretações por meio de diferentes formas de expressão corporal.

A dança, quando desenvolvida como atividade que privilegia a expressão motora, não se restringe simplesmente a uma ação pedagógica, como também psicológica, pois assim procura regularizar ou aprimorar o comportamento do aluno.

Quando a dança é proporcionada ao aluno de forma lúdica, desenvolve inúmeros benefícios relacionados às dimensões intelectual, emocional e corporal do educando, pois o planejamento educativo e adequado para cada idade desenvolve no aluno os verdadeiros valores de convivência em sociedade, ampliando seu conhecimento no âmbito familiar, formando

¹ Graduação em Licenciatura em Educação Física. FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 - Avaré - SP - Brasil - peteraquinasantos@gmail.com.

educandos conscientes nas ações coletivas e individuais, respeitando sempre suas necessidades e o espaço do outro.

Para Bertoni (1992), a dança tem como fator central o desenvolvimento social e intelectual, enfatizando sua importância no meio acadêmico, elevando as expressões e valorizações do indivíduo, contribuindo para sua formação. Já Schinca (1991) enfatiza a percepção e o controle sobre o movimento de forma consciente, em que o aluno compreende o tempo e o espaço tomando suas próprias decisões.

A dança, em seu intuito educativo, proporciona o surgimento e a idealização da disciplina e do comprometimento, por meio do autodomínio que os alunos aprendem e adquirem ao dançar.

A dança é compreendida como uma síntese de potencialidade para o desenvolvimento, pois atua de forma expressiva para evolução humana nos aspectos físicos, sociais e intelectuais, perpetuando a gerações de modo cultural, expressando as origens e ao mesmo tempo se moldando com as evoluções, mas nunca perdendo a linguagem universal de formação e interação integral nas expressões com as quais o aluno se sente familiarizado.

Bertoni (1992) descreve a dança como principal desenvolvedor não só da motricidade mas também como elemento chave na progressão intelectual, relativizando a junção de tempo e espaço no aprendizado, pois, quando o aluno dança, o seu corpo expressa seus sentimentos, comunicando-se com seu interior e exterior.

A dança incorporada ao lúdico tem como finalidade aprimorar habilidades e compreensão na maneira de ver, sentir e imaginar do aluno, facilitando a interação com o próximo assim como expansão do seu eu criativo, por meio da ludicidade expressa pela dança em seus movimentos.

Academicamente, a dança torna-se um assunto proeminente, uma vez que sobre ela têm surgido novas pesquisas que influenciam cada vez mais seu desenvolvimento como forma de ensino e aprendizagem.

Para realização do presente estudo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, em diferentes fontes de investigação. De acordo com Richardson (1999), essa metodologia propicia investigar e descrever diversas informações bibliográficas científicas, impressas e virtuais.

Assim, buscou-se demonstrar determinadas questões que constituíram as fundamentais inquietações causadoras para o desenvolvimento do presente estudo como: a dança proporciona benefícios aos alunos? Na Educação Física, é desenvolvida a dança como forma de aprendizado? A dança, por meio da ludicidade, pode desenvolver algo a mais que o simples dançar? Essas, entre outras observações, deverão ser apresentadas no proceder da pesquisa.

Dessa maneira, a pesquisa focou no corpus bibliográfico, apresentando no primeiro momento a dança no contexto escolar, incluindo a Educação Física no contexto educacional. No segundo momento, tratou-se dos benefícios que a dança proporciona quando desenvolvida como método de ensino e aprendizado.

2. A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Possivelmente, uma das maiores dificuldades quanto à inserção da dança como matéria escolar seja a existência de conteúdos avaliados como mais relevantes. Desta maneira, cabe ao professor de Educação Física inserir a dança no cotidiano dos alunos, pois representa a manifestação corporal, além de ser uma ótima atividade física para o desenvolvimento do aluno.

A dança desenvolvida no âmbito escolar não tem como foco criar bailarinos, mas permitir ao aluno uma relação mais positiva e espontânea com o movimento. Desta maneira, a dança deve proporcionar o aprendizado por intermédio pedagógico, se adequando à realidade escolar. Assim, ao praticar a dança, o educando aumenta sua presteza, autoconfiança e independência.

O profissional de Educação Física cria momentos que proporcionam desenvolver habilidades de acordo com a faixa etária dos alunos. O papel do educador, ao ensinar a dança, não é enfatizar uma coreografia, nem a perfeição dos alunos, mas auxiliar os mesmos, por meio de orientações sobre o seu corpo e sobre o meio cultural.

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a “sensação de si mesmos”, proporcionada pelo nosso sentido cenestésico [...], normalmente desprezado. Caso contrário estaremos diante da “deseducação física” (OLIVEIRA, 2001, p.96).

Percebe-se que a consciência estabelece que o indivíduo desenvolva uma relação contínua com o contexto sociocultural, no meio que está inserido, onde o corpo não é visto apenas como um elemento, mas como um participante. Deste modo, a pessoa deixa de ter para ser um corpo.

Nanni (2003, p.7) explica que:

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais.

Compreende-se que, ao passar dos anos, a dança vem evoluindo junto à sociedade, refletindo suas representações culturais e evoluções sociais ao lado dos povos e suas origens e,

no que diz respeito à educação, revelando a interação direta da dança com o desenvolvimento humano e inserção dos indivíduos em sociedade, assim como a manutenção dos laços afetivos.

A dança na Educação Física complementa o método de afinidade com o corpo por meio do movimento, manifestando e desenvolvendo o conhecimento e a dificuldade de cada pessoa.

Nanni (1998) diz que a dança é caracterizada por expressar seus movimentos, tanto facial como corporal, por meio das emoções estabelecidas na realização. Com o desenvolvimento da sociedade, diferentes estilos de dança surgiram, como: dança folclórica, dança de salão, entre outras, como também as danças criadas pelas diferentes tradições.

Segundo Caminada (1999, p. 22),

na forma mais elementar, a dança se manifesta através de movimentos que imitam as forças da natureza que parecem mais poderosas ao homem e que trazem consigo a ideia de que esta imitação tornará possível a posse dos poderes dessas forças.

De acordo com o autor, ao dançar, o indivíduo expressa por meio dos movimentos suas concepções, demonstrando realidade a cada movimento que seu corpo realiza ao se movimentar.

O professor é o encarregado pela prática pedagógica, abordando as circunstâncias e as características distintas do aluno, assim como a interpretação do corpo, representando os objetivos propostos pela disciplina escolar.

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p. 93)

Percebe-se que o homem, por meio da dança, buscava a sobrevivência, pois tinha a dança como algo muito importante: não dançava apenas por dançar e sim para pedir algo ou até mesmo como forma agradecimento.

Bertoni (1992) corrobora em seus estudos que, por meio da dança, a manifestação determina a ligação inicial do diálogo coletivo, possibilitando a união e a colaboração entre diferentes povos.

O desenvolvimento do ser humano foi acompanhado pela dança, permitindo a ele alternativa pela independência, pela expressão natural de si mesmo e por instigar a comunicação espontaneamente com outras pessoas, mostrando maneiras de igualdade que promovem afinidades no meio de uma sociedade.

A dança proporciona ao aluno a oportunidade de compreender e experimentar inúmeros ritmos, incentivando a expressividade do aluno e possibilitando o diálogo corporal e verbal na escola (BARRETO, 2005).

Por meio da dança, o educando manifesta a linguagem corporal. A razão de se aplicar a dança na escola é justamente o desenvolvimento corporal por completo, permitindo lidar com suas emoções, tornando o aluno mais prudente, tranquilo, sem traumas e receios, sendo indispensável para o desenvolvimento do indivíduo.

Dançar, compreender, apreciar, contextualizar danças de diversas origens culturais, pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos, nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gênero (MARQUES, 2002, p.40).

Ao mencionar a dança como disciplina escolar, é preciso considerar a cultura popular. No Brasil, existem ritmos diferenciados que devem ser valorizados, como as culturas regionais e também as culturas estrangeiras, trazidas por várias etnias que compõem nosso país. Hoje podemos avaliar a dança como cultura e ao mesmo tempo uma forma de inovação e transformação social, não deixando de lado sua importância na manutenção e proporção de uma vida saudável e no auxílio da manutenção do corpo e mente.

Considera-se o papel da dança, como promotora da cultura e do conhecimento, a escola é vista como detentora da verdade, sendo o local onde se discute, aprende e também ensina, tendo a função da transmissão do saber, cabe a ela a análise dos fatos que ocorrem na sociedade e a sistematização do conhecimento. O profissional de Educação Física atua sobre o corpo ou com o Movimento, trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano (NANNI, 1995, p. 05).

A dança revela os costumes, as práticas sociais, a civilização e a cidadania, permitindo o reconhecimento cultural de um povo por meio da ludicidade. Seguindo essa ideia, fica evidente o papel da escola em orientar a metodologia do ensino e aprendizagem. Portanto, transmite e absorve a informação formando o saber, estabelecendo assim o ensino.

Dentro e fora do ambiente escolar, é essencial que o educando consiga demonstrar suas aptidões e emoções. Desse modo, a dança permite ao aluno manifestar-se de maneiras diferentes, indo do mais fácil para o mais difícil, identificando suas limitações. Segundo Stoke (1987), a pessoa consegue experimentar, compreender e demonstrar por meio da dança uma linguagem expressiva.

É essencial que a dança proporcione para o educando benefícios de modo que mostre uma opinião da temática, assim como do local que está inserido, pois assim não é visto somente como uma ferramenta para ser utilizada quando há um evento escolar.

Para Steinhilber (2000, p. 8), “Uma criança que participa de aulas de dança [...] se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”. Por isso, percebe-se que a dança age como mecanismo para empatia e desenvolvimento intelectual.

O aluno precisa de conhecimento que permita o desenvolvimento de sua imaginação, beneficiando assim sentimentos de satisfação. Partindo disso, o professor consegue demonstrar e direcionar o aluno, por meio da espontaneidade do movimento, numa expressão corporal. Ao trabalhar a dança na escola, o educador deixa acontecer com naturalidade e provoca no aluno sentimentos, desejos, por meio dos movimentos não obrigatoriamente envolvendo técnicas, permitindo que o educando demonstre e motive-se para o mundo, criando um elo com o outro e consigo mesmo, de maneira consciente.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Ao ser inserido no ambiente escolar, o aluno traz na bagagem um amplo conhecimento e referência do seu próprio corpo. É com o corpo que o aluno experimenta sensações diferenciadas e esse ato faz com que o aluno conheça e aprenda sobre o ambiente que o cerca e assim interage com outras pessoas que estão a sua volta.

A escola tem como função oferecer estímulos de diversas formas ao aluno, por meio de um ambiente favorável à formação de valores e senso crítico, formando assim cidadãos conscientes.

Mediante estímulos, o educador físico proporciona ao aluno instrumentos que os levam a desenvolver a imaginação. Com isso, a dança se encaixa de forma a trabalhar os instintos e o raciocínio diante dos movimentos.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se aprimorando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais (NEIRA, 2003, p. 114).

Assim, a cultura trabalha, por intermédio da dança, o aprendizado, fazendo com que o aluno experimente formas de se expressar pelos movimentos corporais, transcendendo assim um conjunto de sensações, emoções e descobertas que levará para vida toda.

Segundo Miranda (2011, p. 40), é relevante que se “busque mostrar a eles qual o valor de determinadas aprendizagens para as suas vidas, em que poderão aplicar os conhecimentos construídos, seja em curto, médio ou em longo prazo”. Com isso, a prática proporcionada

corretamente ao aluno fará com que ele vivencie o ensino e aprendizado de uma maneira lúdica e prazerosa.

É importante frisar que atividade física associada à dança se torna mais agradável. Ao se praticar a dança, os benefícios são inúmeros, pois possibilita agilidade, coordenação motora e autoestima. Segundo Barreto (2004, p. 01), “dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos”. Assim, percebe-se que a dança, quando desenvolvida como atividade física, traz inúmeros benefícios para quem a pratica, por isso é tão importante seu desenvolvimento dentro das instituições de ensino, como conteúdo nas aulas de Educação Física.

A dança é muito versátil, pois pode ser trabalhada para desenvolver o aluno em qualquer disciplina, etapa e ambiente, mas é na Educação Física que ela se torna um trunfo para o desenvolvimento corporal e expressivo, levando em conta a formação de caráter e a interação entre alunos e professores.

O movimento corporal ou movimento humano, tema da Educação Física, não é qualquer movimento. Ele está inserido em um contexto educativo (de capacitação e de formação), apresentando um determinado significado para o professor e para o aluno. Por isso mesmo, no planejamento, no acompanhamento e na avaliação desse trabalho, o professor deve ficar atento aos aspectos reflexivos e de tomada de consciência presentes nas atividades, a fim de que estas não se tornem um fim em si mesmo (GALLARDO, OLIVEIRA, ARAVENA, 1998, p. 94).

Dessa maneira, percebe-se que a Educação Física é importante para o desenvolvimento do aluno, por meio das atividades como a dança, sendo fundamental para que o educador observe o desempenho psicológico e físico do educando.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA et al., 2001, p. 61)

Diversos autores como Sborquia & Gallardo (2006), Marques (2003) citam a importância do método de ensino da dança, enfatizando que, mediante o trabalho responsável, a instituição apresentará condições de educar pessoas com sabedoria e com capacidades de expressão corporal. Compartilhando da mesma concepção, Vargas (2003) descreve que a dança na instituição de ensino estabelece como conteúdo artístico.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica forma estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de Cultura Corporal (SOARES, 1993, p. 50).

Segundo Darido e Rangel (2008), os professores em suas aulas de Educação Física precisam desenvolver um trabalho pedagógico de maneira que se possa representar o cotidiano do indivíduo, manifestando ideias, sentimentos, opiniões e expressão corporal, desse modo essa manifestação proporciona ao indivíduo expressões corporais que são consideradas representativas da realidade vivida pelo aluno.

Portanto, a Educação Física no ensino escolar integra os elementos que constituem as manifestações corporais. Desse modo, a dança é vista como um desses elementos, por isso torna-se muito importante o desenvolvimento como conteúdo no planejamento escolar.

4. O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL NA DANÇA

Defendemos ser possível trabalhar a ludicidade por meio da dança, desenvolvendo o aprendizado, pois é pelo corpo que o educando percebe suas capacidades, executando movimentos que, na maioria das vezes, permitem o aluno experimentar sensações e sentimentos. Percebe-se que o aluno, ao se movimentar, expressa de maneira natural suas emoções, dialogando com as demais pessoas.

Ao brincar com os movimentos corporais, os professores podem proporcionar com a dança um trabalho que envolva os sentidos como tato, audição e visão. Além disso, deve ser empregada nas atividades lúdicas a imaginação, possibilitando ao aluno experiências do cotidiano. O professor precisa se entregar também a essa vivência lúdica, para que assim passe para o aluno segurança; vivenciar junto com ele toda essa desenvoltura da ludicidade, assim a aula flui de forma prazerosa.

Schwartz et al. (2004) defende em seus estudos que a instituição possa colaborar para vivência lúdica do educando.

O conhecimento dos nossos alunos pode auxiliar até mesmo nas relações entre teoria e prática, aproximando os conteúdos escolares dos conhecimentos e experiências prévias que o aluno possui, por sua realidade vivida (p. 64).

Quando inserimos o lúdico nas atividades, os alunos, sem saber, estão desenvolvendo conhecimentos culturais e pessoais, que proporcionam a eles uma forma de pensar e perceber os seres a sua volta. Assim, o educando começa a lidar e conhecer a diferença do outro, sem questionar ou até mesmo discriminar.

Schwartz et al. (2004, p. 67) aponta em seus estudos que:

A finalidade é trazer a dimensão lúdica para o interior da escola, devemos propiciar uma intervenção didático-pedagógica que ofereça aos alunos experiências de aprendizagem prazerosas e alegres que possam levá-los a conhecer “o mundo”, o outro e a si mesmo, questionando, criando e vivenciando culturas crítica e criativamente.

O professor precisa demonstrar para os alunos que a dança também proporciona a eles sentimentos, emoções, alegria, pois a troca de vivência entre educador e educando faz com que a compreensão e o diálogo fluam naturalmente, e assim o aluno demonstra o interesse em realizar a dança pela ludicidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, conclui-se que a dança é essencialmente importante para o ensino e a aprendizagem, pois implica em diversos benefícios para o aluno. Percebe-se que a dança tem uma importante contribuição para a metodologia de ensino da Educação Física, pois a cada dia os educadores físicos vêm buscando alternativas para melhorar o aprendizado, que proporcionem o melhor desenvolvimento corporal, físico e mental.

Essencial para o aprendizado, a dança como forma de desenvolvimento lúdico é tratada de maneira prazerosa pelo aluno e influi diretamente em seu aprendizado, estimulando o pensamento e a atitude espontânea e criativa, frente ao mundo ao seu redor. Trabalhada de formas, contextos e com objetivos diferentes, a dança age de acordo com as necessidades a serem desenvolvidas e tem como respostas o alcance do conteúdo a ser passado de uma forma dinâmica, interativa e muito mais prazerosa por parte tanto do aluno como do professor. Podendo ser trabalhada não só como um simples movimento corporal, mas também de movimento intelectual e formadora de caráter. A dança, junto ao desenvolvimento acadêmico, vem para somar e contribuir ainda mais para os meios e formas de ensino.

Por meio de estudos bibliográficos, buscou-se evidenciar que a dança, como uma forma de desenvolvimento lúdico, proporciona uma variedade de trabalhos a serem realizados e uma interação sociocultural que alcança além dos movimentos corporais.

A dança vem ganhando espaço no âmbito educacional, passando assim a ser somada como ferramenta no aprendizado, conforme vem sendo exposta, já que proporciona um leque de benefícios para os alunos, desencadeando bons sentimentos, sensações de prazer, de euforia, de escape para os estresses do dia-a-dia.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2. ed. Campinas. Autores Associados: 2005.

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução**; O ballet e seu contexto teórico; Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DARIDO, Suraya C., RANGEL, Irene C. A. (Coord.). **Educação Física na Escola implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César, Jaime Oliva, Didática de Educação Física: **a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**, São Paulo: FTD, 1998.

MARQUES, Isabel. A.; **Dançando na Escola**. São Paulo. Cortez: 2002.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Simão de. **Como se tornar um educador de sucesso: dicas, conselhos, propostas e ideias para potencializar a aprendizagem**. Petrópolis, RJ: vozes 2011.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

_____. **Dança educação, princípios métodos e técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

_____. **Dança Educação – Pré-escola à Universidade**. 4º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia, **Educação física: desenvolvendo competências**, São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SCHWARTZ, G. M. (Org.) **Dinâmica lúdica: novos olhares Barueri**: Ed. Manole, 2004.

SCHINCA, Marta. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal**: exercícios práticos. Trad. Elaine Cristina Alcaide. São Paulo: Manole Ltda, 1991.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão**. Conselho Federal de Educação Física-CONFEF, Rio de Janeiro, n. 5, nov/dez. 2000.

STOKE, P. **Expressão corporal na pré-S**. São Paulo. Summers, 1987.

SOARES, Carmem Lúcia, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VARGAS, Lisete Arnizaut. **A dança na escola**. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p.9-13, jan/jun. 2003.